

# MAIS ALTO

2ª Série  
Administração  
Redacção e  
Direcção

Centro Paroquial de  
Vila Chã

4740 ESPOSENDE

\*\*\*\*\*

Nº39 - MARÇO/ABRIL  
1981

Propriedade da Comunidade Paroquial de Vila Chã - Esposende

## A celebração da Páscoa

Estamos chegados à Semana Maior - Semana Santa - o culminar de todo o tempo da Quaresma, tempo de atenção e cuidados mais intensivos, de conversão, tempo de penitência em que somos chamados a uma renovação cristã, à luta contra a mediocridade pessoal e colectiva, à consciencialização da nossa inserção no Mistério Pascal do Senhor.

Semana Santa é a preparação próxima, é o tempo de comemoração da paixão e morte do Senhor e que, mais não é, que a ponte de passagem para as alegrias pascais - Domingo de Ressureição.

Domingo de Ressureição - Alegria, o nosso Deus, não é um Deus morto, mas vivo e operante.

Domingo de Páscoa - Visita Pascal tradição cheia de colorido e de forçlore religioso, que no Minho e particularmente nas aldeias, toma um aspecto de festa solene, que começa na igreja e se continua pelos caminhos, com toda a população a acompanhar a cruz, de casa em casa, em ambiente esfusante de alegria, de que são eco as girândolas de foguetes que atroam os ares.

Visitam-se os parentes e os amigos, enquanto os afilhados procuram discretamente os padrinhos.

A alegria que domina as nossas aldeias, em dia de Páscoa, é bom que continue, e continue em todos os dias, pois ela é, e só será verdadeira, enquanto que parte do interior, enquanto é reveladora da tranquilidade de consciência.

Desejo a todos, paroquianos, amigos,  
inimigos, assinantes e leitores de "MAIS  
ALTO" SANTAS FESTAS PASCAIS na PAZ e A-  
LEGRIA de CRISTO RESSUSCITADO .

# 2 Manuel de Boaventura

## Exposição Bio-Bibliográfica na Câmara Municipal de Esposende

Por ocasião da inauguração dos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Esposende promoveu uma exposição bio-bibliográfica do escritor Manuel Boaventura.

Bastava, que Manuel de Boaventura fosse vilachanês, para aqui e não só, nos associarmos a essa homenagem póstuma. Embora, em nome da verdade e em nosso entender, e é só opinião pessoal, discutível certamente, Manuel Boaventura nunca fez nada pelo desenvolvimento, sobretudo social, mas mesmo cultural, da sua e nossa terra. O facto, porém, não é motivo que nos leve a não reconhecer o seu valor como escritor e contista, a quem Esposende muito deve e para quem a Câmara Municipal terá de pensar seriamente, em homenagem condigna, por ocasião do centenário do seu nascimento que se avizinha.

Mas afinal quem foi Manuel de Boaventura?

Manuel Joaquim de Boaventura nasceu em Vila Chã, a 15 de Agosto de 1885. Era filho de Albino Dias de Boaventura e de Balbina Gonçalves do Vale.

Fez a instrução primária em Leiria, frequentou depois o Liceu de Guimarães e regressou a Leiria, onde completou os seus estudos, tendo-se diplomado como professor primário.

Desde novo, mostrou inclinação para os assuntos literários, tendo escrito o seu primeiro livro - "Velharias de uma Aldeia" ou "Solar dos Vermelhos" - quando apenas tinha 18 anos de idade. A partir daí os seus livros foram surgindo, versando quase sempre assuntos de carácter vincadamente regional, numa linguagem semeada de provincianismo de que era exímio mestre.

Assim entre outros, e do já citado, "Solar dos Vermelhos", publicou: "Crimes dum Usurário" (1911), "No Presídio" (1913), "Vocabulário Minhoto" (1916), "Timoteo - O Penitente" (1921), "Vocabulário Minhoto" II Vol. (1922), "Contos do Minho" (1927), "Contos Imperfeitos" (1947), "O Senhor Rei e a Velha" (1952), "Novos Contos do Minho" (1953), "Noite de Consoada" (1954), "Os Medos da Figueirô" (1956), "Marrucho o Mentideiro" (1959), "Zé do Telhado no Minho" (1960), "Três Trovoadas Medievais" (1963), "De Onde Brotou Vila Chã" (1963), "Lapinhas do Natal" (1964) "Histórias Contadas à Lareira" (1968), entre outras obras que seria exaustivo aqui referir.

Paralelamente, exerceu intensa actividade jornalística, reparando a sua colaboração por jornais e revistas, como Jornal de Notícias, Correio do Minho, Diário do Minho, Esposendense, Diário de Notícias, Cávado, etc.

Manuel de Boaventura conjugando o exercício da profissão (tendo sido Inspector e Director Escolar), com uma fértil actividade literária, conheceu também a frieza do presídio por causa da sua intolerância política.

Na exposição, razão deste nosso arrazoada, além das suas obras, (quase todas) encontravam-se ainda, objectos expostos, gentilmente cedidos pela família do escritor e que incluíam fotografias, desenhos da autoria do contista, manuscritos (alguns inéditos), objectos de uso pessoal, bem como cartas de escritores célebres como: Ferreira de Castro, Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Pedro Homem de Melo, Victorino Nemésio, Joaquim Paço d'Arcos e outros.

(Continua na pag. 14)

(Por um observador)

Foi no dia 22 de Março que a FAMÍLIA PAROQUIAL recebeu, em sua casa, o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral.

O Senhor Bispo chegou, pontualmente, ao adro de Igreja, às 10 horas, como estava previsto, onde toda a comunidade paroquial o esperava, saudando-o com vivas, sorrisos amigos e palmas, tendo sido cumprimentado pelo pároco da freguesia e restante clero, bem como pelos membros das Confrarias, Fabriqueira, Junta de Freguesia e outras pessoas.

De imediato, e enquanto estrealjavam foguetes, sinal e símbolo de festa e alegria, dirigiu-se ao Centro Paroquial a fim de se paramentar, dirigindo-se de imediato, processionalmente para a Igreja Paroquial, para presidir à Eucaristia, sendo concelebrante o Rev. Dr. Matos, pároco da freguesia.

Iniciadas as cerimônias, por uma saudação a Sua Ex.cia Rev.ma, feita pelo pároco, no meio do maior recolhimento e espiritualidade, foi escutada a Palavra de Deus, tendo o Sr. Bispo no momento oportuno dirigido a palavra a toda a assembleia que enchia literalmente o templo, tendo palavra especial, quer para os 260 jovens e adolescentes que iriam ser confirmados na Fé, quer para as crianças.

De imediato, administrou o Sacramento da Confirmação aos cristãos (115 do sexo masculino e 145 do sexo feminino), que como cristãos conscientes e responsáveis, se haviam preparado espiritual e intensivamente para a cerimônia.

A Eucaristia continuou, sendo sempre acompanhada por cânticos, preparados convenientemente, e que o grupo coral executava com a participação de toda a assembleia.

Terminada a Eucaristia o Senhor Bispo recordou os doentes, os emigrantes, os mortos, por quem fez uma prece. Recordou ainda o antigo pároco, Pe. Carlos Lima, que não estando presente, por motivo de doença, iria visitar da parte da tarde.

Finalmente teve uma palavra de louvor para o grupo coral que tão bem havia cantado, bem como uma palavra de apreço pela beleza e dignidade, da nossa Igreja Paroquial, convidativa à oração, agora totalmente renovada.

Posteriormente, dirigiu-se ao Centro Paroquial que visitou por menorizadamente e procedeu à sua bênção, tendo sido acolhido no salão de festas, por numeroso público que o saudou com prolongada salva de palmas.

No final da bênção de todo o complexo, o Rev. Dr. Matos pronunciou breves mas expressivas palavras, sendo de salientar que toda aquela obra havia sido construída com o suor do rosto do povo de Vila Chã, não tendo sido recebido qualquer subsídio ou participação do exterior. Que não tinha o Centro Paroquial qualquer luxo, mas sim instalações funcionais necessárias e suficientes, que constituíam estrutura base, para a formação humana e religiosa da Comunidade.

Em seguida um dos membros da Comunidade, Valentim Neiva, em improviso inesperado por todos, teceu breves palavras de elogio à acção do pároco, fazendo em termos comparativos as carencias existentes na última visita pastoral e o que agora existia. Teve também uma palavra de recordação para o antigo pároco, Pe. Lima, agradecendo finalmente a presença do Senhor Bispo.

Foi então a vez de falar o Senhor D. Manuel, tendo enaltecido

(Continua na pag. 14)

## O VALOR DAS PEQUENAS COISAS

Reza um velho rifão que é através das pequenas coisas que se conhecem os homens.

Ocorre-me este dito a propósito de certos factos que na sua aparentemente reduzida importância, servem para definir o perfil de certos educadores, dos quais em 1º lugar depende a resolução de muitos problemas que surgem nas relações familiares e se inserem no vasto campo da educação.

A vida de uma criança ou adolescente é uma descoberta contínua; portanto é inútil que os pais se comportem com exagerado pudor ou pensem que é melhor seguir critérios de exibicionismo desequilibrado.

É preciso confiar nas pessoas.

A falta de confiança nas relações familiares, profissionais e sociais é talvez um dos grandes obstáculos a um verdadeiro ambiente de paz.

Se uma criança vive num ambiente onde predominam os incitamentos, as orientações positivas, os encorajamentos, num verdadeiro desejo de os ajudar a desenvolver a personalidade própria, tornar-se-á um homem com espírito de iniciativa, sentido de responsabilidade e veraz.

Impõe-se que a criança alcance essa constante participação da vida colectiva que o adulto realiza, que aprenda essa maleável adaptação às pessoas e às coisas o que a transforma mais tarde num ser humano equilibrado.

Para alcançar-se esse resultado é indispensável uma longa paciência. Há etapas que não se devem passar em branco.

Aqui, talvez resida a maior dificuldade da educação. Enquanto o camponês sabe que cada planta brotará na sua hora própria e que muito tempo decorre entre a sementeira e a colheita; sabe o momento em que poderá colher o fruto do seu trabalho, ao educador é-lhe impossível esta programação.

Falta-nos muitas vezes a paciência; depressa, depressa, exige-se muito cedo que a criança revele todas as aptidões de um adulto.

E, caso isto não suceda interpretam-se as suas deficiências como defeitos, receando que possam vir a obstar à sua futura integração social. Isto é colocarmo-nos no ponto de vista da sociedade e não no da criança.

Se não atribuimos a estes defeitos o seu verdadeiro significado podemos correr o risco de entravar o desenvolvimento da criança.

Afinal o que é a vida?

A vida é um compromisso entre dois instintos: o instinto de expansão e o instinto de conservação que assume o encargo de preservar a vida. O primeiro encaminha-nos para os seres e para as coisas que nos cercam, conduz-nos à conquista do mundo. É também ela que produz o crescimento do corpo.

Devemos favorecer essa expansão porque ela conduz a criança para nós e leva-a a imitar-nos em tudo, a mostrar-se educável.

Helena

## Baptismos

«Ou ignorais que todos os que fomos baptizados em Cristo Jesus, fomos baptizados na sua morte? Fomos pois sepultados com Ele, para que assim como Cristo Resuscitou dos mortos pela Glória do Pai, assim nós vivamos uma vida nova» (Rom. 6, 3).

- JANEIRO - 1 - SILVIA DE FÁTIMA ,filha de Albino Coxo Lima e de Olívia da Silva Roças Lima  
3 - ISABEL ,filha de Albino da Silva e Sã e de Matilde Boaventura Afonso  
4 - ALDA PATRICIA, filha de Jorge Roças Baltazar e de Maria de Lurdes Pires da Silva  
18 - SARA CLAUDIA, filha de Normando de Sã Junior e de Maria Angelina Torre da Silva.
- FEVEREIRO 21 - PEDRO MANUEL,filho de Paulo Vieira da Silva e de Elisa da Silva Querido
- MARÇO - 8 - EDGAR , filho de Manuel Antônio Lisboa Pires e de Maria Emília Branco Jorge.  
18 - MARIA MADALENA,filha de Agostinho Couto Roças e de Laurinda da Silva Coutinho
- ABRIL - 5 - VENANCIO DANIEL,filho de Leandro Ferreira Ribeiro e de Amélia Barbosa de Almeida.  
- PAULO JORGE, filho de Manuel Barbosa de Almeida e de Maria da Glória da Silva Pires.  
- FILIPA ANDREIA,filha de Albino Baltazezar Penteado e de Augusta da Conceição Gomes Pinho.

A estes novos membros da família paroquial e cristã desejamos uma vida longa e feliz ao serviço de Deus e do próximo.

## Casamentos

«Confirme o Senhor, benignamente o consentimento que manifestastes perante a Sua Igreja e se digne cumular-vos das suas graças e bênçãos».

- JANEIRO - 3 - Uniram para sempre as suas vidas, pelo Santo Sacramento do Matrimônio, os jovens José Torre da Silva e Ana Maria Monteiro da Silva. Ele de 21 anos de idade, filho de Manuel Gomes da Silva e de Maria Barbosa da Torre; ela de 19 anos de idade, filha de Manuel Gonçalves da Silva e de Laurinda de Jesus Monteiro.

# Movimento Religioso

Até ONTEM conviveram alegremente com todos nós e gozavam da mesma vida e dos mesmos bens, e HOJE deixaram tudo para sempre,

sendo acompanhados por suas boas obras. Concluíram a sua carreira terrena e chegaram, finalmente, à casa do Pai do Céu, que é o destino final de todos nós:

- JANEIRO - 18 - No lugar do Chouso, faleceu ROSALIA VILELA, de 92 anos de idade, natural de Fão e que residia nesta paróquia, há dezenas de anos.
- 26 - Vítima de um acidente brutal, na estrada nacional, em Esposende, faleceu o jovem de 19 anos, FERNANDO BRANCO ROÇAS, filho de Manuel Gonçalves Roças e de Albertina Gonçalves Branco, morador que fora no lugar do Sobreiro.
- FEVEREIRO-24 - No lugar do Outeiro, em casa de seus pais, faleceu a criança, AIRES DIAS BRANCO, de apenas 2 anos de idade.
- MARÇO - 28 - No lugar do Chouso, com 87 anos de idade, EMÍLIA DE LEMOS, viúva de Silvestre Barbosa Branco.
- ABRIL - 7 - Precisamente no dia em que completava 58 anos de casado, faleceu no lugar de Aldeia, com 88 anos de idade, António Gonçalves Jorge, deixando viúva Ana de Lemos

MARÇO - 7 - Embora não sendo desta freguesia, mas de muitos conhecido, e de quem era amigo pessoal, noticia, aqui, a morte do Abade Joaquim Gonçalves Beirão, em Fragoso-Barcelos.

A estatura humana e moral deste sacerdote fez dele um exemplo de doação a Cristo através do próximo.

Homem de oração fez dela o estandarte da sua vitória. Fé e Caridade fundadas numa esperança serena e inabalável, não permitiram cedências perante o dever. Vivendo por um ideal foi com os olhos postos nele que exalou o seu último suspiro.

Há momentos que tomei contacto com um extrato da sua carta de consciência, que não resisto a publicar, pois são lição para todos nós.

## Dados Biográficos

Nasceu em Fragoso-Barcelos em 14 de Abril de 1892. Ordenou-se de presbítero na Sé do Porto em 18/10/1914, por D. António Barroso. Foi perfeito e ecônomo de Seminário Menor, até 1918, pároco de S. Ba tolomeu de Mar, até 4/8/1924. Abade colado de Fragoso até 29/9/1963 e capelão da Senhora da Agonia-Viana do Castelo até 31/12/1976, altura em que voltou a Fragoso para viver em residência própria, até à morte.

Foi também presidente da Junta de 1942 a 1950.

Faleceu em 7/3/1981

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amem. Eu, Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, natural da freguesia de Fragoso do paróquiai desde 4 de Agosto de 1924 a 29 de Setembro de 1963, declaro que sou sacerdote católico, como tal tenho vivido apesar das minhas faltas, e espero em Deus que de harmonia com a Fé Católica que sempre professei e na obediência dos Mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja hei-de morrer.

Desde já aceitei muito resignadamente das mãos de Deus a morte que a Sua Divina Providência aprovar enviar-me com todas as angustias, penas e dores oferecendo tudo em desconto dos meus pecados. Nas suas Divinas Mãos entrego a minha alma, esperando firmemente gozar a bem-aventurança eterna para que fui criado e que Nosso Senhor prometeu aos que cumpriram a Sua Lei.

Tirai-me, Senhor a vida quando e como for da Vossa Vontade.

Humildemente peço perdão a todos aqueles a quem ofendi ou escandalizei com o meu procedimento ou com as minhas palavras e a Deus imploro que também perdoe a quem me tenha ofendido.

... Confio nas orações e sufrágios dos que foram meus amigos ou meus paroquianos e peço a Deus que todos nos encontremos no Céu

(Padre Beirão)



Em todo o Mundo, os deficientes contam-se por muitos milhões. No nosso País, serão, pelo menos, 950 mil as pessoas que sofrem de deficiências congénitas. Mas se a este número juntarmos todos aqueles que foram vítimas de acidentes de trabalho (750 mil por ano), de guerra, de circulação rodoviária, de embriaguez, etc..., então faremos uma pálida ideia da gravidade do problema.

## DEFICIENTE

- Quem passa na rua e vê um deficiente visual, sente desgosto e pensa:  
« .. terrível mal é ser cego .. »
- E se olha um deficiente motor, entristece-se e murmura:  
« ..um amputado, uma vida destróçada... »
- E quando observa um deficiente auditivo, deplora:  
« ..que tormento, não ouvir (ou não falar)... »

E todos são capazes de colaborar. Ninguém foge.

Mas, se na rua se vê um perturbado mental, que, na sua triste e difícil doença, chama a nossa atenção, muitos seguem apressados com receio; outros param, não para colaborar, mas, sim, para «ver»; e outros ficam para rir à conta do «maluquinho»

### Porquê?

- Se já se pode ter nascido com doença mental;
- Se em todas as idades se pode vir a sofrer dela;
- Se, de um dia para o outro, todos nos podemos tornar um caso psiquiátrico;
- Se é uma doença social que atinge todas as culturas e afecta todas as raças humanas;
- Se é a mais difícil de tratar porque é a de que menos conhecimentos temos (sabemos tão pouco da nossa mente),
- Se arrasta consigo tanta dor e sofrimento para os próprios e para os outros.

### Porquê...

A Sociedade não a vê com os mesmos olhos, não a sente como as outras doenças, não a respeita e não lhe dá a mesma protecção?

O doente mental deve ser olhado e tratado como qualquer outro doente. Deve ter a mesma ajuda, porque «tem os mesmos direitos» e por isso não pode ser discriminado.

Se na rua passares e vires um doente mental, pensa nisto que acabas de ler... para ti ou... para outro que precisa que tu lho digas...

AS CRIANÇAS DEFICIENTES SÃO ACIMA DE TUDO, CRIANÇAS COM CORPO E ALMA COMO AS OUTRAS.

## QUEM TE AVISA...

O casamento é alguma coisa de muito importante. Não se pode avançar para ele sem um mínimo de certeza. A Certeza mínima, exige estudo mínimo, reflexão, ponderação, serenidade, desinteresse e "solidão".

Exige que não penses no que os outros podem pensar, mas na tua felicidade, no teu bem estar, na tua realização pessoal.

Há tantos casamentos que são um desastre!...

Há tantas famílias em crise!...

### ATENÇÃO NOIVOS

Preparai-vos a sério para tornardes felizes a vossa vida de casados.

### REFLECTI:

O casamento ainda se justifica?

Como:

Uma legalização?

Uma satisfação social?

Um Sacramento?

Um dia de festa?

Ou uma vida em AMOR?

O C.P.M. ( Centro de Preparação para o Matrimônio) existe para vos ajudar.

C.P.M. a realizar em Esposende de 10,15 a 14/6/81.

As reuniões realizam -se nas manhãs de Domingos e compreendem uma exposição por um sacerdote, o testemunho de um casal e uma troca de impressões entre os noivos, sempre com a ajuda de um casal médico.

Inscribe-te. Não deixes passar esta oportunidade, e pensas em casar durante o ano de 1981.

É URGENTE CONSTRUIR A PAZ

Para servir a Paz  
Respeita a Liberdade

A paz é a tranquilidade na ordem.

Mas, para haver ordem, é preciso e basta:

- que haja lugar para cada coisa,

- que esteja cada coisa no seu lugar.

E estarás tu no lugar que te pertence?

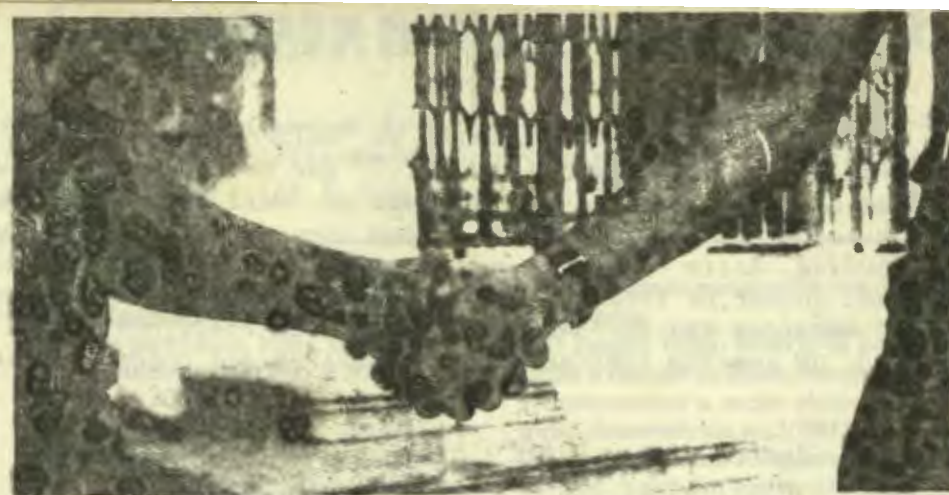
E estarás tu à altura do lugar que ocupas?

Cada coisa fora do seu lugar é desordem;

E, na desordem, não há paz;

Quando muito, há apenas a confusão de destroços depois de uma hecatombe de restos sem vida, condenados a apodrecerem na inutilidade.

Será uma paz de cemitério!



## ● A PAZ VERDADEIRA NÃO TEM VENCEDORES NEM VENCIDOS

Dai-nos, Senhor a paz que vos pedimos,  
a paz sem vencedor e sem vencidos;  
Que o tempo que nos deste seja um novo  
recomeço da esperança e da justiça.  
Dai-nos, Senhor, a paz que vos pedimos,  
A paz sem vencedor e sem vencidos.

Erguei o nosso ser à transparência,  
Para podermos ler melhor a vida,  
Para entendermos o vosso mandamento,  
Para que venha a nós o vosso reino;  
Dai-nos, Senhor, a paz que vos pedimos,  
A paz sem vencedor e sem vencidos.

Fazei Senhor, que a paz seja de todos;  
Dai-nos a paz que nasce da verdade,  
Dai-nos a paz que nasce da justiça;  
Dai-nos a paz chamada liberdade;  
Dai-nos senhor, a paz que vos pedimos,  
A paz sem vencedor e sem vencidos.

Sophia de Mello Breyner Andersen

"A AMBIÇÃO É UMA ESCADA FANTÁSTICA POR ONDE MUITAS VEZES SE DESCE, IMAGINANDO QUE SE SOBEM"



# AMIGOS DE 'MAIS ALTO'

Como dizíamos em último número de "MAIS ALTO" em "Amigos..." processou-se, de facto, um aumento dos C.T.T. que nos começa a preocupar. Era costume em cada expedição que fazíamos de "MAIS ALTO," gastarmos em correio, em selos, cerca de 1500\$00. O novo aumento veio alterar para mais de 2500\$00. Assim enquanto que o preço para a França e Europa era, por cada jornal, de 8\$00, passou a ser de 13\$00; enquanto que para o Brasil e Américas era de 13\$00, passou a ser de 23\$00, por jornal.

Foi um aumento substancial. Os nossos amigos, porém, continuam a responder.

Assim:

- Com 50\$00 - Amélia Lisboa Pires
- Com 100\$00 - Amélia Ferreira da Silva.
- Com 200\$00 - Antônio Vilas-Boas, Joaquim Gonçalves Junior, Porfírio C. Eiras Novo, Ramiro Martins da Silva, Rosa Maria Dias Pires, Manuel da Silva Marrucho.
- Com 250\$00 - Aurélio Couto Roças, Valentim Gonçalves Neiva.
- Com 300\$00 - Laurentino Couto dos Santos, Carolina Matias da Rocha.
- Com 350\$00 - Jorge Barbosa Pires.
- Com 500\$00 - Albino Jerônimo da Silva, Agostinho Penteado Neiva, Albino Sampaio de Boaventura, Alberto Palmeira, Alvaro F. Coutinho, Tersa de Jesus Carvalho Ferreira, Valentim Manuel da Torre Neiva.
- Com 700\$00 - Antônio Maltez.

A todos os AMIGOS "Mais Alto" promete continuar, talvez não tão assíduo como desejava, e como vós desejáveis, mas continuará.

---

## Como será a Visita Pascal

Pois vai ser como nos anos anteriores. Ela será o anúncio da Ressurreição de Cristo, em cada família, e a toda a família.

Como nos anos anteriores, não será possível demorar muito em cada casa, mas o pouco que se está presente é todo ele afecto, amizade, alegria, simbolismo.

A família deve aguardar à entrada da sala, devendo estar colocados à direita de quem entra, com o chefe de família à frente e os restantes membros logo a seguir. Devem aguardar de pé, melhor posição para significar que somos POVO em caminhada.

---

### COLABORAÇÃO

São muitos, sobretudo jovens, que colaboram no "Mais Alto". Uns escrevendo, outros, dobrando, outros agrafando, alguns escrevendo as direcções, etc.etc. Neste número, porém, aparecem mais dois colaboradores o Antônio Carlos e Observador atento. Que seja para continuar e que nos valores apareçam. Há tanta gente capaz ...

# Confirmar a comunidade na Fe i

Do Jornal da Diocese de Braga, "DIÁRIO DO MINHO" de 26 de Março, recortamos e transcrevemos a notícia referente à visita que D. Manuel F. Cabral fez à nossa paróquia.

Alcandorada no alto do monte de S. Lourenço, donde se divisa um belo panorama, Vila Chã recebeu no último domingo a Visita Pastoral.

Há mais de quinze anos que tal não acontecia.

D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar, foi festivamente recebido por toda a população da paróquia com o seu pároco, Rev.º Dr. Sebastião Matos, alguns sacerdotes e os perto de 300 confirmados. As cerimónias litúrgicas da celebração eucarística e administração do sacramento do Crisma tiveram lugar imediatamente a seguir.

Frente a frente encontram-se a Igreja, o Salão e a Residência Paroquial. Aquela foi profundamente restaurada a modos de tornar mais funcional a participação litúrgica dos fiéis segundo o espírito do Vaticano II. O Salão e parque infantil e a Residência Paroquial são

edifícios novos construídos nos últimos anos.

O Senhor Bispo haveria de proceder à bênção do Salão Paroquial e testemunhar a acção sócio-religiosa desenvolvida em Vila Chã ao longo destes anos. Aliás um paroquiano, Valentim Neiva não deixou de salientar este pormenor em palavras então proferidas. Foi ainda lembrado o Rev.º P. Carlos Lima que foi pároco anterior durante dezenas de anos e há bastante tempo se encontra impedido de paroquiar por falta de saúde. Antes de se retirar, Sua Ex.cia Rev.ma visitou este sacerdote doente.

O M 26 MARÇO 1981

## VERIFICAÇÃO DAS LATAS DE CONSERVA

Se não tivermos absoluta confiança numa lata de conserva, por duvidarmos da frescura do seu conteúdo, eis um processo prático de verificação: carreguemos com ambos os polegares na tampa da lata, antes de a abrir, evidentemente. Se a concavidade que sob esta pressão, se produziu, permanece, podemos ter confiança. Mas se, pelo contrário, ao fim de pouco tempo tal concavidade se desfaz, o conteúdo da lata não está bom, pois o facto indica haver nela fermentação.

*Que o mundo está mal, dizemos  
e vai de mal a pior;  
e, afinal, nada fazemos  
p'ra que ele seja melhor.*

*Como és vil humanidade  
não olhas p'ra as desventuras  
as chagas da sociedade  
podes curar e não curas.*

*Se vos canto a dor daqueles  
que sabem sofrer a rir  
é p'ra vos fazer sentir  
um pouco de pena deles.*

*(De "INTENCIONAIS" – António  
Aleixo  
Cauteleiro e guardador de rebanhos  
Cantor popular de feira em feira.)*

# 1.º Censos da população e habitação-81

Não é querer encher os ouvidos das pessoas, ao dedicar-se esta pequena página ao "CENSOS 81", que os meios de comunicação social, em especial a TV e a Rádio, tanto falam e aunciam.

Este ano está a realizar-se o censo da população (quantos somos) e o da habitação (onde e como vivemos).

## O que é um censo?

A palavra "censo" é uma abreviatura de recenseamento. É uma operação estatística destinada a recolher dados que podem ser acerca de pessoas, habitações, animais, etc. No caso concreto as pessoas e habitações deste país.

É importante que todas as pessoas participem nos "censos", para que os resultados sejam reais e não aparentes ou enganadores.

## Perspectiva histórica dos Censos

Os recenseamentos datam de longa data e dos tempos mais remotos. Desde o III Recenseamento Geral da População, em 1890, que se estabeleceu a periodicidade, de dez em dez anos, para o censo da população.

O censo da habitação tem uma história mais curta, porque só em 1970, se inclui pela primeira vez, ao censo populacional.

É mais importante, do que podemos imaginar, à primeira vista, a boa execução dos censos, embora trabalhosa. Tal como a dona de casa precisa de contar as pessoas que comem em casa, para saber o número de pratos a colocar na mesa e quantidade de comida a fazer, também a administração pública, para actuar necessita de conhecer o melhor possível o País.

Não se vai erguer uma escola, onde já existe e é suficiente para um determinado aglomerado populacional, contadno com o número de crianças que a irão frequentar. Daí a importância das idades.

Não se vai criar postos de trabalho (fábricas, etc.) numa zona onde todas as pessoas trabalham, estão empregadas. Por isso perguntar-se se as pessoas estão reformadas, desempregadas, ou se trabalham e qual a profissão.

Quais as zonas onde se deve construir infra-estruturas (esgotos, estradas...)? Será preciso saber onde há mais pessoas privadas de tais infra-estruturas, para se dar ordem prioritária a estas.

-----

Na nossa freguesia também se realizaram a recolha de dados, para o "censos 81". Foi feita a distribuição dos questionários, embora com uns dias de atraso, só começou em 17 de Março.

Durante a recolha dos questionários, foi agradável ver a boa vontade das pessoas e a simplicidade com que respondiam às questões postas pelos boletins, mesmo que com a nossa ajuda.

Acaba-se um trabalho que pôs à prova um certo civismo existente na nossa freguesia, que continua a crescer dia para dia.

Obrigado pela vossa colaboração.

António Carlos

# sabia que:

Da Junta de Freguesia recebemos informação sobre o "Plano de Actividades da Câmara de Esposende - 81"

Assim estão previstas as seguintes obras para esta freguesia:

Construção da sede da Junta .....	500 contos
Comparticipação - Ampliação do Cemitério .....	300 contos
Pavimentação dos caminhos 95-98-99-100 (Pl.80)	2.500 contos
Pavimentação Caminho das Quelhas .....	800 contos

No referente a electricidade:

Montagem do P.T. nº 56 Aldeia de Baixo .....	228 contos
Remodelação rede Aldeia de Baixo.,.....	100 contos
Remodelação rede lugar do Sobreiro .....	100 contos
Ampliação da rede até à Capela de S.Lourenço	500 contos

No referente à ampliação da rede até à Capela de S. Lourenço terá de haver uma participação da parte da Junta de freguesia. Temos conhecimento que já iniciou contactos, e envidou esforços, para que alguns dos moradores da zona participem. Necessita, porém, da colaboração de todos que em momento oportuno, será solicitada.

Também temos conhecimento que algumas das carreiras do "Linhares" que fazem ligação com Esposende, passam (até que enfim) pelo centro da freguesia. Este era um anseio de longa data. Mas não basta. Em primeiro lugar é necessário que todas as carreiras que passam à placa venham ao centro da freguesia. Depois desta vitória, outras lutas urge travar.

SE ALGUÉM LHE DIZ: "OBRIGADO, NÃO BEBO"  
NÃO INSISTA. PODE SER O RESPONSÁVEL MORAL  
PELA QUEDA DE UM RECUPERADO OU POR UM  
ACIDENTE DE ESTRADA QUE DAI RESULTE!

## Em Portugal

500.000 ALCOÓLICOS  
100.000 NECESSITAM DE  
TRATAMENTO URGENTE  
360.000 TABERNAS  
750.000 ACIDENTES  
DE TRABALHO  
140.000 AC. DEVIDOS AO ALCOOL

A SAÚDE  
é um estado de  
COMPLETO  
bem estar físico,  
mental e social,  
e não consiste  
sòmente numa  
AUSENCIA  
de doença ou de  
enfermidade.



(Continuação da Pag. 3)

a obra de todos, não apenas o Centro Paroquial, mas também a Residência Paroquial e a Igreja que já havia feito referência, agradecendo em nome da Igreja a todos quantos ao longo dos últimos anos colaboraram com o pároco, nomeadamente membros da Fabriqueira, Confrarias, Comissões de Obras e todos quantos contribuíram com os seus donativos.

Acabou desenvolvendo, com clareza, a ideia de "Povo" e "Povo de Deus". As obras eram pertença do "POVO DE DEUS". Teve também uma palavra de elogio, muito concreta e objectiva ao Rev. Dr. Matos, que todos nós membros da Comunidade soubemos aplaudir com uma prolongada salva de palmas, e que muito nos deixou orgulhosos.

Retiramos-nos alegres e bem dispostos, por tudo quanto vimos e ouvimos, tendo o Sr. Bispo, com um grupo de sacerdotes, almoçado na residência paroquial.

" Um observador atento "

## MANUEL DE BOAVENTURA - Exposição Bio-Bibliográfica na Câmara Municipal

(Continuação da Pag. 2)

Manuel de Boaventura, encontrou-se com a morte, num brutal acidente de viação, à Senhora da Saúde - Esposende, em 25 de Abril de 1973, com 87 anos de idade.

Manuel de Boaventura morreu, mas a sua obra permanece. Ficamos à espera de condigna homenagem, em 1985, por ocasião do centenário do seu nascimento. Fazemos nossos os votos, do conferencista Dr. Bernardino Amândio, expressos em 27 de Fevereiro, na dissertação que fizera, no Salão Nobre da Câmara, sobre a obra e vida do escritor. Que em 1985 exista uma biblioteca pública em esposende e que seja possível tornar bem público o espólio que é pertença da família de Manuel de Boaventura. Esposende bem precisa, pois muito arredo tem andado das paragens da cultura.

### Curiosidade, uma virtude

Quantas vezes ouvimos os adultos dizerem aos mais pequeninos esta frase: «Não sejas curioso, pois que ser curioso é muito feio», quando as crianças fazem perguntas sobre algum assunto que, na maioria das vezes, os mais crescidos não sabem ou não querem responder.

Normalmente essas pessoas confundem «CURIOSIDADE» com «BISBILHOTICE».

Ser CURIOSO é gostar de saber e isso não tem nada de mal. Ser BISBILHOTEIRO é ser intriguista, maldizente, mexerliqueiro, o que é muito feio.

A CURIOSIDADE é a virtude dos sábios, pois incita-os a fazer experiências que os levam a descobertas importantes para toda a humanidade.

É a CURIOSIDADE que se deve a descoberta de novos mundos, pelos antigos navegadores que, curiosos por saber o que havia para lá do horizonte, fizeram-se ao mar.

Graças à curiosidade dos astró-

nomos, sabemos da existência de outros sistemas solares, conquistamos a Lua, conhecemos outros planetas e estrelas.

A Curiosidade é o gosto de saber, e quanto mais curiosos somos, mais aprendemos e tornamo-nos capazes de descobrir as mais pequeninas coisas que fazem parte do mundo que nos rodeia. E não há nada mais empolgante do que viver movido pela curiosidade e pelo gosto de aprender.

Por isso, meus amiguinhos, quando vos disserem que «ser curioso» é muito feio, respondam que feio é «ser bisbilhoteiro» e este é um defeito que não se pode apontar a nenhuma criança. □

(Continuação da pag. 16)

ta, só se conhece no momento da pega: são os touros do trabalho que não satisfaz, do estudo de que não gostamos, do emprego que não temos, dos amigos que nos atraíam, dos inimigos inesperados, dos colegas antipáticos, dos filhos irreverentes, dos maridos que se embriagam, da mulher que fica todo o dia falando com a vizinha, dos pais e avós impertinentes, das autoridades repressivas, do dinheiro que não nos chega, da calúnia que nos persegue, da inveja que nos tolhe, da lei que nos limita, etc. etc..

Mas o "capitão" ainda que falhe à 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup>, ainda tem a 3<sup>a</sup> tentativa, se não tiver ido para o hospital, para vencer. As dificuldades são um desafio à nossa coragem, inteligência e frontalidade de pessoas. Ou aceitamos o desafio, limitamo-nos a ser "as chocas" que apenas servem para levar o touro vencido ao curro.

6/4/81

P. Matos

## Bombeiros Voluntários de Esposende

Porque, a respeito dos funerais em que os Bombeiros Voluntários de Esposende, tomam parte, se têm levantado muitas dúvidas e incompreensões, a Direcção e Comando, esclarecem:

- 1—Para cada funeral será destacado um piquete de 4 homens e um motorista;
- 2—Os sócios em pleno uso dos seus direitos terão o funeral gratuito;
- 2-1—O funeral dos não sócios custará 5 000\$00, depositando

50% desta importância no acto da requisição;

- 3—Os familiares dos sócios que com este vivam no regime de comunhão de mesa e habitação gozarão de um desconto de 50% sobre aquela quantia, ou seja, pagarão 2 500\$00;
- 4—As requisições aos bombeiros para os funerais deverão ser feitas com a máxima antecedência de tempo, para evitar dificuldades na escala daqueles bombeiros.

## Serviços Municipalizados

### Piquete de avarias

Os Serviços Municipalizados de Esposende tornaram público que, a partir do dia 2 do corrente, entrou em funcionamento o serviço de piquete para reparação de avarias, com o horário seguinte:

— De segunda a sexta-feira das 18 às 24 horas;

— As sábados das 8 às 12 e das 15 às 21 horas;

— Aos domingos das 19 às 24 horas.

O pessoal de piquete encontra-se no Edifício dos Serviços Municipalizados, com o telefone seguinte: 89125.

Para reparações de avarias, para além das horas acima indicadas, telefonar para o n.º 89344.

Ontem, 5, em Almeirim, iniciou-se a temporada tauro-mática, de 1981. Enquanto procedia a costumada leitura de cabeceira, cerca das 23 horas, em programa "Sol e Toiros" a R.D.P. relatava o acontecido.

Recordei, então, artigo alçures inserto, e que refundido, adaptado ou como queiram, e para reflectir sobre a sua veracidade, aqui fica expresso.

Pelo que me foi dado entender, e como tantas vezes acontece, ontem em Almeirim, as pegas não foram muito felizes. Sempre que vejo o espectáculo, e só pela T.V., o que mais aprecio, na festa brava, é a pega. Aí colocam-se, frente a frente, a inteligência e a brutalidade, o arrojo e a crueldade, a coragem e a força animal.

Aprecio, ver o capitão de forcados, todo orgulhoso e provocador, aparentemente intrépido e arrojado, avançar activo, desafiando as arremetidas do já exasperado animal, enquanto os colegas, em fila indiana, de aspecto medrucas, se vão aproximando do perigo que espreita, nas possíveis marradas, consequentes do falhanço da pega. Gosto de apreciar e transpôr a vivência para a vida: é preciso enfrentar a vida.

Entretanto, a numerosa (quase sempre) assistência faz silêncio (prepara-se para aplaudir ou assobiar), o fero bovino patanha o chão, levanta a areia, dispara-se, brutalmente, sobre os embarretados desafiadores e consegue "inteligentemente", de uma única marrada atirar pelos ares o forcado arrojante, fazendo dispersar em fuga desordenada, os colegas envergonhados, pela pega falhada.

Há neste contingente episódio, motivos de admiração.

Admiro a coragem com que o capitão, admitindo a possibilidade duma derrota, ovacionada com apupos, enfrenta com arrojo os perigos, que a sua condição de peçador dianteiro, lhe impõe; gosto de imaginar a satisfação que sentirá o "tão gozado animal" que consegue esta vitória espectacular.

Tanto quanto são falíveis todas as comparações, a vida tem muito de semelhante a uma tourada.

É verdade. É preciso enfrentar a vida. Só quando se enfrenta, "como o capitão", é que se vive. Mas mais, todos nós nos sentimos algumas vezes na situação de animais toureados, e com a possibilidade de derrotar o arrojante capitão.

Para uma ou outra situação é preciso coragem, arrojo e inteligência.

Enfrentar a vida, mesmo correndo o risco de falhar espectacularmente, perante os risos, as gargalhadas, assobios, desdém ... é um dever, é uma necessidade. Não é a crueldade, não são os apupos das multidões, mais ou menos conscientes e sempre espectadoras, que nos devem fazer recuar ou fugir da arena, embora possamos ser encostados às tábuas. Há sempre uma esperança de vitória.

Há muitos touros a enfrentar - uns mais ferozes, outros mais dóceis e frágeis. O perigo que cada um apresen-